

“MINI-HORSE”

UM CAVALO EM MINIATURA

O Mini-Horse é uma raça de tripla aptidão, serve tanto para sela como para tração ou simplesmente como animal de estimação. Sua docilidade e pequena estatura fazem dele um brinquedo vivo. Suas principais peculiaridades são: pequenos espaços para mantê-los, seu baixo custo de criação, seu porte diminuto, resistência e rusticidade. Sua conformação é a de um cavalo em miniatura, que deve ser bem estruturado, musculoso e proporcional ao seu tamanho. Deve sempre mostrar leveza, ter bom equilíbrio e muita elegância.

MINI-HORSE, UM BRINQUEDO VIVO

Ele exerce uma atração forte tanto nas crianças quanto nos adultos. Seu porte diminuto desperta ternura e um grande fascínio, motivos pelos quais tem lugar garantido como animal de estimação. Sua docilidade e pequena estatura facilitam a lida pelas crianças, que o aceitam de imediato, e para tê-lo não é preciso muito espaço, nem muito dinheiro para a sua manutenção. Resistente e rústico pode ser criado até em quintal, dormindo ao relento, não requer muitos cuidados, pois dificilmente adoce.

ORIGEM:

A palavra Pônei não significa uma raça de cavalo, mas sim identifica um grupo de eqüinos de baixa estatura. Existem mais de 100 raças de pôneis diferentes, criadas em todo o mundo. Cada raça tem um tipo físico, algumas com conformação mais leve, ossaturas mais delicadas, elegantes e conseqüentemente indicadas para sela; outras raças são mais robustas e musculosas, são as indicadas para tração; ou ainda existem raças de dupla aptidão, são ideais para tração e são bons para montaria.

A raça **Mini-Horse** é uma delas, tem a sua origem e formação na mestiçagem de várias dessas raças: a **Shetland**, originário do norte da Escócia (Ilhas Shetland e Orkney), onde existe a mais de 2.000 anos. São conhecidos no mundo todo e considerada uma das raças mais puras existentes; a **Welsh** tem a sua origem no país de Gales, razão pela qual também é conhecido como Pônei Galês da Montanha, tem uma aparência aristocrática devido a sua

Associação Brasileira dos Criadores de Mini-Horse

cabeça arabizada e levemente côncava; o **Brasileiro** é uma raça nacional oriunda do cruzamento de pôneis de origem Bretã, Uruguaia e Argentina, desenvolvida a partir da década de 70, foi o principal formador do Mini-Horse e o **Miniature Horse**, de origem dos Estados Unidos, é a menor e mais valiosa entre todas as raças pôneis criadas no mundo e atualmente utilizada como opção para refrescamento de sangue.

Foi do cruzamento destas raças ou usando-as como formadores, que o Mini-Horse herdou a força e a baixa estatura, pois consegue levar na sela uma pessoa adulta ou puxar um trole / charrete sem muito esforço. É proporcionalmente bem mais forte que um cavalo grande, porém sem perder a sua elegância, proporção e delicadeza.

HISTÓRIA:

Tudo começou com o sonho de criarmos pôneis mais modernos, elegantes, de menor estatura e mais atrativos ao consumidor brasileiro. Foi justamente para atender esse desejo, é que passamos a desenvolver um animal que pudesse ser diferente de qualquer outro similar visto até então, deste sonho que hoje é uma realidade, surgiu à raça **MINI-HORSE**.

Foi exatamente no dia 01 de Novembro de 2.002, na sede da FARSUL, na cidade de Porto Alegre – RS, que nasceu uma entidade de futuro promissor, a Associação Brasileira dos Criadores de Mini-Horse – ABCMH.

Atualmente a ABCMH tem sua sede, localizada no Parque de Exposições “Dr. Fernando Cruz Pimentel”, na cidade de Avaré – SP. É gerenciada por um Conselho Administrativo, composto de criadores de diversas regiões do país, o que a torna uma entidade democrática, participativa, dinâmica e com muita clareza nos seus entendimentos.

Hoje nossos associados se orgulham de fazerem parte dessa realidade, em curto espaço de tempo, somos uma Associação de respeito aos seus criadores, de credibilidade perante o mercado consumidor e atuante nas suas realizações.

Além de administrar toda a parte cartorial da raça, através do seu Serviço de Registro Genealógico – SRG, a ABCMH tem fomentado a sua marca, massificando-a em diversos segmentos da sociedade e através de um marketing objetivo e claro, têm ainda desde a sua fundação promovido eventos em algumas das principais Exposições Agropecuárias do país, através de um Ranking Nacional, que proporciona aos seus criadores e ao público em

Associação Brasileira dos Criadores de Mini-Horse

geral, um intercâmbio instrutivo e informativo sobre a raça, que muito tem contribuído para o seu desenvolvimento genético e melhoramento fenótipo.

FICHA TÉCNICA

Aparência: de força e calma. Em trabalho deve ser ágil, tranqüilo e sempre sobre o controle do cavaleiro. Parado deve manter-se reunido e apoiado nos quatro pés, para que sempre esteja pronto para partir em qualquer direção.

Porte: pequeno, equilibrado e proporcional, devendo ter no máximo 0,98 m. de altura para as fêmeas e 0,93 m. de altura para os machos, sempre medidos na cernelha, aos 36 meses de idade ou mais.

Temperamento: dócil, ativo e inteligente, o que o faz ágil e ao mesmo tempo manso. Tratado adequadamente torna-se um perfeito animal de estimação.

Andamento: trote harmonioso em todas as suas modalidades, de preferência o de ação reta, progressiva, regular, firme e com reações suaves. Embora não seja o ideal, admite-se a marcha. Caso seja andadura, deve ser descartado.

Pelagem: admitem-se todos os tipos de pelagens e suas variedades, exceto a Albina, sendo as de cores exóticas as mais procuradas. Seu pelo deve ser sedoso, brilhante e macio.

Finalidade: podem ser utilizados para montaria (passeios, provas, concursos, etc..), para tração (trole, carrocinha, charrete, etc...), onde são domados a partir de 24 meses de idade ou simplesmente como animal de estimação. Para montaria, os animais com andamento suave e de estrutura leve são os mais indicados, os com mais de 90 cm de altura podem ser aproveitados por mais tempo pelas crianças e os que possuam um trote firme e com ação reta, tenham estrutura forte e boa musculatura, são os ideais para tração. Potros só estão mansos após os 05/06 meses de idade (época da desmama), quando devem ser acostumados ao cabresto. É bom salientar que garanhões não servem, em geral, como animal de montaria, apesar de existirem garanhões comportados e montados por cavaleiros bem jovens.

Longevidade: estima-se que vivam em média 24 anos, sendo que existem diversos casos de éguas e garanhões que procriam além desta idade.

Reprodução: são muito precoces, pois tem vida reprodutiva a partir dos 24 meses, quando principalmente as fêmeas devem estar com boa estrutura corpórea e musculatura adequada. Geralmente produzem um potro em cada primavera, após um período de gestação de cerca de 325 dias. A égua tem um

Associação Brasileira dos Criadores de Mini-Horse

leite muito rico, amamentando o filhote até os 05/06 meses de idade, época da desmama. Após o parto, a égua apresenta cio em alguns dias (cio do potro) e regularmente tem o seu período de fecundação a cada 21 dias. A estação de monta pode ser feita a campo ou controlada, quando a campo deve ser no período de Setembro a Março, se controlada a qualquer época do ano.

Saúde: é muito difícil um Mini-Horse ficar doente. Porém ao constatar ferimentos ou suspeitas de doenças, consulte um veterinário para orientação e tratamento. O Mini-Horse em seu estado normal tem os olhos vivos, está com as orelhas sempre empinadas, sua pelagem é macia, brilhante e sedosa. Tem bom apetite, demonstra curiosidade por tudo ao seu redor e sua pele é flexível. A temperatura do Mini-Horse pode variar de acordo com a sua alimentação, estado físico ou idade; porém quando está em repouso ela deve oscilar entre 37,5°C e 38,5°C em animais adultos. Sua frequência cardíaca também pode variar, quanto mais jovem for o animal, mais rápido será o seu batimento, sendo o normal de 34 a 40 batidas por minuto. Já sua frequência respiratória pode variar entre 10 a 14 movimentos por minuto, em animais adultos e em repouso.

Cuidados: limpar e aparar os cascos periodicamente, vermifugar a cada 90/120 dias todo o plantel, consultar o veterinário quais as vacinas necessárias, combater os carrapatos e outros parasitas, dar banho quando preciso, escovar se possível diariamente, fazer o toalete da crina, cauda e orelhas regularmente. Ter sempre água limpa “à vontade”, volumoso fresco e de boa qualidade, concentrado bem balanceado e sal mineral o ano todo. Um Mini-Horse bem cuidado dá prestígio ao seu dono, compensa todo o trabalho e despesas de alimentação, uma vez que a sua aparência é a de um animal bonito e sadio.

Instalações: as cocheiras podem ser construídas de tijolos, de concreto, de pedra ou de madeira, e devem ser cobertas de telha de barro que guardam menos calor. Podem ser instalações rústicas, simples e de custo modesto, porém funcionais e espaçosas. O piso deve ser áspero para evitar que o animal escorregue e com leve inclinação para facilitar escoamento de água, além de ser mais alto que a área externa, para facilitar sua drenagem e evitar alagamento. A cocheira deve ter boa claridade e ser bem ventilada, de maneira a propiciar sempre ar fresco aos animais. Os cochos e bebedouros devem ser firmes e a uma altura compatível com a do animal, deve ter um gardel para o feno e um pequeno saleiro. O piso pode ser revestido com tapete (borracha) próprio para eqüinos, também pode ser forrado com capim seco ou maravalha para evitar umidade, devem ser limpos diariamente. Piquetes devem ser com gramíneas adequadas a eqüinos e podem variar de tamanho conforme a sua

Associação Brasileira dos Criadores de Mini-Horse

finalidade: exercício, sol, pastoreio, maternidade, etc... Demais instalações como farmácia, depósito de ração, escritório, picadeira, lavador e outras benfeitorias podem ser feitos a critério ou necessidade de cada criatório.

COMO ESCOLHER SEU MINI-HORSE

Adquira exemplares que tenham boa saúde, sejam ativos, de porte pequeno, com musculatura forte, boa estrutura e proporcionais. Devem ser resistentes para que durante o ano todo possam viver ao ar livre no campo, além de adequado a função que se destina. Ser fisicamente forte e ao mesmo tempo dócil suficiente para atender aos comandos de crianças pequenas. Deve ser inteligente e de boa índole.

Para sela ou tração os garanhões demonstram ser mais inteligente que os castrados, porém os últimos dificilmente apresentam problemas de temperamento. O garanhão deve ser de excelente conformação, e genealogia comprovada. A égua, tanto quanto o garanhão, deve ter uma genealogia com ascendentes raçadores e boa conformação, o que lhe garantirá futuro promissor como matriz. Em qualquer raça esta é a receita básica para um acasalamento de sucesso.

A menos que você seja um “expert” em animais, na dúvida sirva-se da orientação de bons técnicos que existem no mercado, de criadores conhecedores da raça e com idoneidade comprovada, de amigos ou vizinhos que conheçam do assunto, porque é muito importante que o animal seja escolhido pela sua qualidade, pelos seus dotes, assim como se assegurar de que é sadio e adequado a finalidade desejada. Enfim, orientar-se com conhecedores que lhe mostre as virtudes e os defeitos do animal desejado. Para melhor conhecer a raça Mini-Horse, consulte em nosso site (www.minihorse.com.br ou www.ponei.com.br), o item [Padrão Racial](#).

BOA SORTE E BOAS COMPRAS.

FAÇA VOCÊ TAMBÉM PARTE DESTA REALIDADE